

SIG URBANO E SEGREGAÇÃO: MAPEAMENTO DAS DESIGUALDADES NO ACESSO A INFRAESTRUTURA EM BRAGANÇA-PA

URBAN GIS AND SEGREGATION: MAPPING INEQUALITIES IN ACCESS TO INFRASTRUCTURE IN BRAGANÇA-PA

Raynara Aparecida da Costa Muniz¹

Jaqueline Santana Raiol²

Rafael Kalil do Monte Pereira³

Roberta Sophia de Souza e Silva Maciel⁴

Priscila Figueiredo e Silva⁵

Italo Tavares dos Santos⁶

Rayne de Lourdes da Costa Muniz⁷

Yan Carlos Ratis Lopes⁸

Jander do Carmo⁹

1 Graduanda em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil

2 Graduanda em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil

3 Graduando em Bacharelado em Ciência da Computação. Instituto Federal do Pará (IFPA), Ananindeua, Pará, Brasil.

4 Graduanda em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil

5 Engenheira Agrônoma. Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil.

6 Graduando em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil.

7 Graduanda em Geografia. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil.

8 Formando em Pedagogia. Universidade Paulista (UNIP), Belém, Pará, Brasil.

9 Graduando em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil



Ezequias Oliveira dos Santos¹⁰

Luciano de Jesus Santana¹¹

Ronaldo Ferreira dos Reis¹²

Leonardo Pereira Almeida¹³

Wallace Jose Gonçalves dos Santos Lobo¹⁴

Resumo: As desigualdades socioespaciais constituem elemento estruturante das cidades brasileiras, materializando-se na distribuição desigual do acesso à infraestrutura urbana. A segregação urbana extrapola a dimensão da separação física entre grupos sociais, expressando-se igualmente na disparidade de acesso a serviços públicos essenciais, tais como saneamento básico, coleta de resíduos sólidos, saúde, educação e transporte. Na Amazônia, as políticas de desenvolvimento territorial, exemplificadas pela Estrada de Ferro Belém-Bragança e pela rodovia PA-458 no município de Bragança-PA, orientaram-se por uma racionalidade de progresso que negligenciou as especificidades locais e os impactos ambientais, consolidando um modelo de desenvolvimento insustentável. A gestão de resíduos sólidos encontra respaldo legal na Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305 de 2010. Entretanto, o Brasil registra índices reduzidos de reciclagem. No estado do Pará, a situação revela-se crítica, com taxa de reciclagem de 0,48% e destinação de 66,7% dos resíduos sólidos urbanos a lixões. Em Bragança-PA, município com população estimada de 123.082 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,6, a disposição inadequada de resíduos no lixão localizado próximo ao bairro Marrocos expõe a população a condições insalubres, configurando um

10 Graduando em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil.

11 Graduando em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil

12 Graduando em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil

13 Graduando em Geoprocessamento. Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, Pará, Brasil.

14 Graduando em Análise e desenvolvimento de sistemas. Faci Wyden, Belem, Pará, Brasil.

quadro Graduando em Análise e desenvolvimento de sistemas. Faci Wyden, Belem, Pará, Brasil. de vulnerabilidade socioambiental. Diante desse contexto, torna-se imperativo a proposição de um modelo de desenvolvimento que incorpore a pluralidade local e os saberes tradicionais. Os Sistemas de Informações Geográficas apresentam-se como instrumentos relevantes para a espacialização das desigualdades e para o suporte à formulação de políticas públicas. O presente artigo tem por objetivo analisar a percepção da população de Bragança-PA acerca das desigualdades no acesso à infraestrutura urbana nos eixos de saneamento, resíduos sólidos, saúde, educação e transporte, a partir da aplicação de questionários e da realização de análise quali-quantitativa.

Palavras-chave: Desigualdade socioespacial. Segregação urbana. Resíduos sólidos. Bragança-PA. Geoprocessamento.

Abstract: Socio-spatial inequalities constitute a structuring element of Brazilian cities, materializing in the unequal distribution of access to urban infrastructure. Urban segregation goes beyond the dimension of physical separation between social groups, also expressing itself in the disparity of access to essential public services, such as basic sanitation, solid waste collection, health, education, and transportation. In the Amazon, territorial development policies, exemplified by the Belém-Bragança Railway and the PA-458 highway in the municipality of Bragança-PA, were guided by a rationality of progress that neglected local specificities and environmental impacts, consolidating an unsustainable development model. Solid waste management finds legal support in the National Solid Waste Policy, established by Law No. 12,305 of 2010. However, Brazil registers low recycling rates. In the state of Pará, the situation is critical, with a recycling rate of 0.48% and 66.7% of urban solid waste being disposed of in open dumps. In Bragança-PA, a municipality with an estimated population of 123,082 inhabitants and a Human Development Index of 0.6, the inadequate disposal of waste in the open dump located near the Marrocos neighborhood exposes the population to unsanitary conditions, creating a situation of socio-environmental vulnerability. Given this context, it

becomes imperative to propose a development model that incorporates local plurality and traditional knowledge. Geographic Information Systems (GIS) are relevant instruments for the spatialization of inequalities and for supporting the formulation of public policies. This article aims to analyze the perception of the population of Bragança-PA regarding inequalities in access to urban infrastructure in the areas of sanitation, solid waste, health, education, and transportation, through the application of questionnaires and the performance of a qualitative-quantitative analysis.

Keywords: Socio-spatial inequality. Urban segregation. Solid waste. Bragança-PA. Geoprocessing.

INTRODUÇÃO

As desigualdades socioespaciais são marcas estruturantes das cidades brasileiras, manifestando-se de forma mais evidente no acesso desigual à infraestrutura urbana. O conceito de segregação urbana refere-se não apenas à separação física de grupos sociais no espaço, mas também à diferenciação no acesso a serviços e equipamentos públicos essenciais, como saneamento básico, coleta de resíduos sólidos, saúde, educação e transporte.

Historicamente, as políticas de desenvolvimento implementadas na Amazônia, incluindo Bragança-PA, foram marcadas por projetos de grande impacto como a Estrada de Ferro Belém-Bragança e posteriormente a rodovia PA-458 Bragança-Ajuruteua (OLIVEIRA, 2023). No entanto, esses empreendimentos seguiram uma lógica de desenvolvimento baseada em discursos de progresso que nem sempre consideraram as necessidades reais da população local, resultando em impactos ambientais e sociais (OLIVEIRA, 2023). A construção da PA-458, por exemplo, negligenciou fatores ambientais e conhecimentos locais, resultando em um paradigma de desenvolvimento insustentável que alterou a dinâmica da comunidade (OLIVEIRA, 2023).

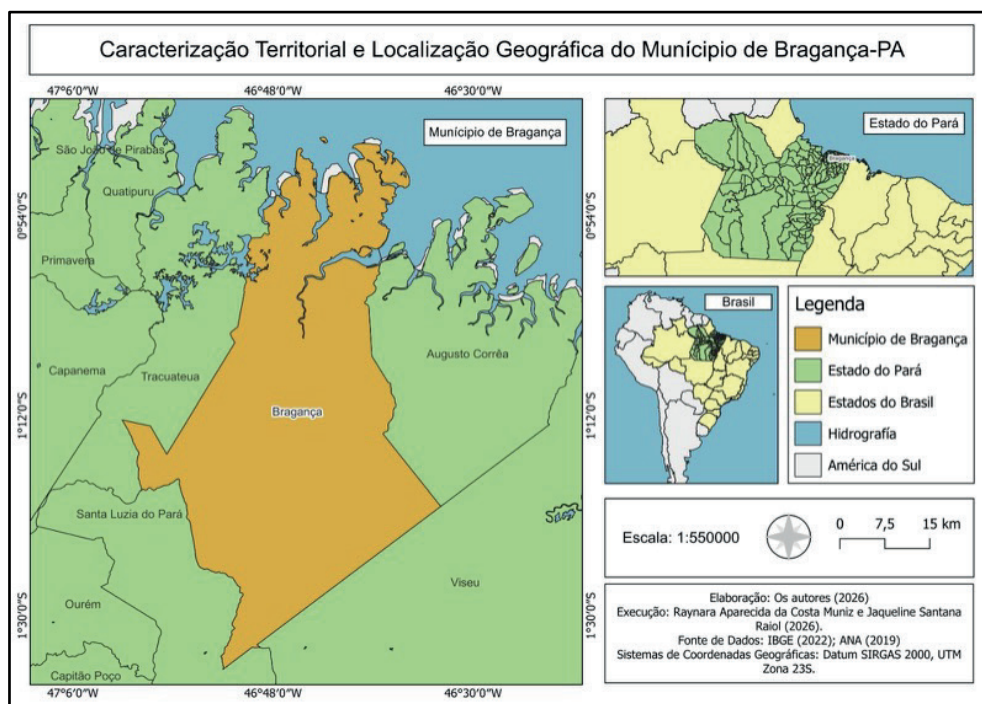
A gestão de resíduos sólidos no Brasil é orientada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, instituída pela Lei nº 12.305 de 2010 (BRASIL, 2010). Essa legislação estabelece princípios

voltados à gestão ambientalmente adequada dos resíduos. No entanto, apesar do marco legal, o Brasil produz anualmente cerca de 90 milhões de toneladas de lixo e apresenta um índice de reciclagem entre 4% e 7,5% (MUNIZ et al., 2026). No estado do Pará o cenário é ainda mais crítico, com a menor taxa de reciclagem do país, estimada em 0,48%, e com aproximadamente 66,7% dos resíduos ainda sendo destinados a lixões a céu aberto (MUNIZ et al., 2026).

Essa discrepância entre legislação e prática revela desigualdades socioespaciais que expõem populações mais vulneráveis a maiores impactos ambientais. Esse fenômeno é denominado racismo ambiental, onde as consequências recaem sobre comunidades que menos têm voz nas decisões governamentais (MUNIZ et al., 2026). A crítica ao poder público é quase unânime: 94,5% da população afirma que o governo local não tem feito o suficiente para lidar com o problema do lixo (MUNIZ et al., 2026).

No município de Bragança, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense, essa problemática se repete. Bragança possui 123.082 habitantes e IDH de 0,6, ocupando a 47ª colocação no ranking estadual (OLIVEIRA, 2023). O município enfrenta visível deficiência de infraestrutura nos setores de saúde, educação, infraestrutura e assistência social, além de problemas ambientais como construções em áreas de mangue, despejo de resíduos e falta de saneamento adequado (OLIVEIRA, 2023). Conforme apresentado na Figura 1 - Caracterização Territorial e Localização Geográfica do Município de Bragança-PA, o município possui posição estratégica no litoral nordeste do estado do Pará.

Figura 1 - Caracterização Territorial e Localização Geográfica do Município de Bragança-PA



Fonte: Autores, (2026).

Estudos realizados no município evidenciam que a disposição inadequada de resíduos no lixão localizado nas proximidades do bairro Marrocos expõe catadores e moradores a condições insalubres de trabalho, além de comprometer recursos hídricos da região através da percolação de chorume (REIS et al., 2019). Tal cenário demonstra como a precariedade no acesso a serviços de saneamento está diretamente relacionada à vulnerabilidade socioambiental e revela padrões claros de segregação no território.

Diante desse contexto, OLIVEIRA (2023) defende a necessidade de um modelo alternativo de desenvolvimento para Bragança, que valorize a pluralidade, os costumes locais e o conhecimento tradicional, sem comprometer os recursos naturais. Essa perspectiva reforça a importância de políticas públicas que integrem infraestrutura, educação ambiental e participação social. 94,5% da população acredita que ações de limpeza comunitária poderiam melhorar a situação (MUNIZ et al., 2026),

evidenciando uma abertura para o engajamento coletivo.

A utilização de Sistemas de Informações Geográficas - SIG tem se consolidado como ferramenta fundamental para a análise e o mapeamento dessas desigualdades, por permitir a espacialização de dados e a identificação de padrões de distribuição dos equipamentos e serviços no território. A partir dos dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE e de bases georreferenciadas, torna-se possível correlacionar a localização da população com a oferta de infraestrutura.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar a percepção da população de Bragança-PA sobre as desigualdades no acesso à infraestrutura urbana, com ênfase nos setores de saneamento básico, coleta de resíduos sólidos, saúde, educação e transporte. Por meio da aplicação de questionário e análise quali-quantitativa, busca-se compreender como essas desigualdades são vivenciadas pelos moradores e se relacionam com os padrões de segregação socioespacial no município.

OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção da população de Bragança-PA sobre as desigualdades no acesso à infraestrutura urbana nos setores de saneamento básico, coleta de resíduos sólidos, saúde, educação e transporte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar o município de Bragança-PA quanto aos aspectos territoriais e de desenvolvimento;

Levantar, através de questionário online, a percepção da população sobre a qualidade dos serviços de infraestrutura urbana entre 2016 e 2026;

Analisar as principais deficiências apontadas pela população nos setores de saneamento, saúde, educação e transporte;



Discutir os resultados à luz das políticas públicas e do conceito de segregação socioespacial.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho fundamenta-se na discussão sobre desigualdade urbana, segregação socioespacial e políticas públicas voltadas à infraestrutura nas cidades brasileiras. Compreender como esses elementos se articulam é essencial para analisar a percepção da população de Bragança-PA acerca das mudanças ocorridas entre 2016 e 2026.

Nesse contexto, autores como Muniz et al. (2026) discutem o racismo ambiental e os desafios da gestão de resíduos na Amazônia. Já Oliveira (2023) analisa historicamente as políticas de desenvolvimento implementadas em Bragança-PA, evidenciando os impactos socioambientais e a desigualdade no acesso a serviços públicos. Assim, este referencial busca dialogar com essas abordagens para embasar a análise dos dados coletados no município de Bragança.

Política Nacional de Resíduos Sólidos e os Desafios da Gestão Urbana

A gestão dos serviços de infraestrutura urbana no Brasil é orientada por marcos legais como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305, de 2010 (BRASIL, 2010). Essa política estabelece diretrizes para a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado, visando reduzir impactos à saúde pública e ao meio ambiente.

No entanto, Muniz et al. (2026) apontam que, mesmo com a existência desse arcabouço legal, a realidade nos municípios paraenses ainda apresenta grandes desafios. No estado do Pará, por exemplo, a taxa de reciclagem é a menor do país, com apenas 0,48%, e cerca de 66,7% dos resíduos ainda são destinados a lixões a céu aberto. Esse cenário evidencia a distância entre a legislação e a efetivação de políticas públicas nos municípios, incluindo cidades do interior como Bragança-PA, onde a precariedade de saneamento, saúde, educação e transporte ainda é um entrave ao desenvolvimento



urbano.

Segregação Socioespacial, Desenvolvimento e Impactos em Bragança-PA

A desigualdade no acesso à infraestrutura urbana está diretamente ligada aos processos de segregação socioespacial. O conceito de racismo ambiental, discutido por Muniz et al. (2026), refere-se à distribuição desigual dos impactos ambientais negativos entre diferentes grupos sociais, sendo as populações mais vulneráveis e periféricas as mais afetadas pela ausência de serviços básicos.

Em Bragança-PA, Oliveira (2023) demonstra como políticas de desenvolvimento focadas no turismo e na especulação imobiliária, como a construção da rodovia PA-458 para Ajuruteua, priorizaram interesses econômicos em detrimento das comunidades tradicionais locais e dos aspectos ambientais. O autor destaca que esse modelo resultou em um paradigma de desenvolvimento insustentável que alterou a dinâmica da comunidade e teve impacto significativo em toda a cidade, evidenciando a deficiência de infraestrutura em setores como saúde, educação, saneamento e assistência social. Bragança-PA ainda apresenta IDH de 0,6, ocupando a 47ª colocação no ranking estadual, e grande parte da população pertence às classes econômicas mais baixas (OLIVEIRA, 2023).

Além disso, Oliveira (2023) aponta problemas ambientais decorrentes do crescimento desordenado, como construções em áreas de mangue, despejo de resíduos orgânicos e inorgânicos em locais indevidos e falta de saneamento adequado dos esgotos. Esses fatores, somados à dinâmica das marés e dos rios, contribuem para a contaminação das águas e comprometem a principal economia do município, que é a pesca. Essa realidade reforça a necessidade de se pensar um modelo de desenvolvimento alternativo que valorize a pluralidade, a diversidade e os modos de vida locais, priorizando investimentos que beneficiem diretamente a população bragantina.

Percepção da População e Participação Social como Ferramenta de Diagnóstico

A utilização de questionários para captar a percepção social tem se mostrado fundamental para diagnosticar falhas na prestação de serviços públicos. Na pesquisa de Muniz et al. (2026), realizada com moradores de bairros de Belém-PA e região metropolitana, 60,6% consideraram a coleta suficiente, mas 90,8% relataram problemas como entupimento de bueiros e poluição, e 92,7% apontaram a falta de educação sobre o descarte correto.

Os dados também revelam o desejo de participação: 94,5% dos entrevistados acreditam que ações de limpeza comunitária e mutirões poderiam melhorar a situação. Por outro lado, o mesmo percentual avalia negativamente as ações governamentais. Esse resultado reforça a importância de ouvir a população para planejar políticas públicas mais efetivas, algo essencial para compreender as desigualdades percebidas pelos moradores de Bragança-PA entre os anos de 2016 e 2026 no que tange à infraestrutura urbana.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem quantitativa, realizado no município de Bragança-PA, com o objetivo de analisar a percepção da população sobre as mudanças na infraestrutura urbana entre os anos de 2016 e 2026.

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários estruturados com escala de Likert de 1 a 5 junto à população bragantina. Os atributos avaliados corresponderam a dimensões da infraestrutura urbana: saúde, educação, transporte, saneamento, resíduos sólidos, segurança e políticas públicas. Cada respondente atribuiu uma nota de 1 a 5 para cada atributo, considerando os dois períodos: 2016 e 2026.

Para análise dos dados, utilizou-se a metodologia SEA-GEO - Sistema de Avaliação Espacial e Geográfica da Amazônia (OLIVEIRA et al., 2019). Trata-se de uma ferramenta multidimensional que



integra dimensões sociais, econômicas e ecológicas para avaliar a sustentabilidade de comunidades a longo prazo.

A metodologia estrutura-se em dimensões e escores, que classificam cada atributo em uma escala de 1 a 5, sendo: 1 (muito baixo), 2 (baixo), 3 (médio), 4 (alto) e 5 (muito alto). Os escores são processados pela fórmula: $I = (\sum e) / (a \times 5)$

Onde:

I = índice da dimensão analisada;

$\sum e$ = somatório dos escores atribuídos a cada atributo;

a = quantidade total de atributos da dimensão;

5 = valor máximo do escore.

O resultado do índice varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, melhor é a avaliação daquela dimensão. A partir dos índices calculados para 2016 e 2026, foram elaboradas tabelas comparativas para identificar as principais mudanças percebidas pela população de Bragança-PA no período analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir da percepção da população de Bragança-PA sobre a evolução dos serviços de infraestrutura urbana entre os anos de 2016 e 2026. Ao todo, a pesquisa contou com a participação de respondentes que avaliaram 6 dimensões através de questionário online aplicado via Google Forms.

PERCEPÇÃO SOBRE AS DIMENSÕES DA INFRAESTRUTURA URBANA: 2016 vs 2026

A Tabela 1 apresenta a nota média atribuída pela população às dimensões de infraestrutura urbana nos anos de 2016 e 2026, utilizando uma escala de 0 a 5.

TABELA 1 - Nota Média da População Sobre as Dimensões de Infraestrutura Urbana em Bragança-

PA: 2016 vs 2026

Dimensões	2016	2026
Acesso a saúde	2	3
Escolaridade	3	4
Políticas públicas	2	3
Condição de moradia	3	3
Renda	3	3
Segurança	2	3
Índice	0,60	0,76

Fonte: Autores, 2026.

De acordo com os dados da Tabela 1 e com o Gráfico 1, observa-se uma melhora na percepção da população em 4 das 6 dimensões analisadas no período de 10 anos. As dimensões “Escolaridade”, “Políticas públicas”, “Renda” e “Segurança” tiveram um aumento de 1,0 ponto na nota média.

O Índice Geral passou de 0,60 em 2016 para 0,71 em 2026, representando um avanço de 18,9%. Apesar da melhora, as notas médias de 2026 ainda se concentram no nível 3, classificado como “Regular”, indicando que os serviços continuam sendo avaliados como insuficientes pela população.

As dimensões “Acesso à saúde” e “Condição de moradia” permaneceram estagnadas com nota 3, sendo pontos de atenção. Esse resultado corrobora com Muniz et al. (2026), que destacam os desafios estruturais na gestão de políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde e habitação.



ANÁLISE GRÁFICA DA PERCEPÇÃO

O Gráfico 1 apresenta a comparação visual da percepção da população entre 2016 e 2026.

GRÁFICO 1 - Comparativo da Percepção da População Sobre as Dimensões de Infraestrutura Urbana em Bragança-PA



Fonte: Autores, 2026.

A análise do Gráfico 1 em formato de radar evidencia que em 2016 a linha roxa estava mais próxima do centro, indicando notas mais baixas. Já em 2026, a linha verde se expande, demonstrando a melhora na percepção em quase todas as dimensões.

No entanto, a estagnação em “Acesso à saúde” e “Condição de moradia” revela desigualdades persistentes no acesso a serviços essenciais. Esse cenário reflete um processo de segregação socioespacial, onde a má distribuição de serviços e equipamentos públicos impacta diretamente a qualidade de vida dos moradores (OLIVEIRA, 2023).

Dessa forma, os resultados indicam que apesar de haver uma percepção de melhora geral entre

2016 e 2026, evidenciada pelo aumento do Índice Geral, as desigualdades no acesso à infraestrutura urbana em Bragança-PA ainda são significativas. A ausência de avanços em setores básicos como saúde e moradia reforça a necessidade de políticas públicas mais efetivas e distributivas, conforme discutido por Reis (2019) e Muniz et al. (2026).

CONCLUSÃO

A partir da análise da percepção da população de Bragança-PA entre 2016 e 2026, constata-se que as desigualdades no acesso à infraestrutura urbana permanecem como elemento central da segregação socioespacial no município. Os dados do questionário aplicado revelam uma melhora pontual nos indicadores avaliados, com o índice geral passando de 0,60 para 0,76. Entretanto, esse avanço ainda é insuficiente para reverter o quadro de vulnerabilidade identificado, sobretudo nos eixos de acesso à saúde, políticas públicas e segurança, que em 2026 permaneceram com nota 3, e nos aspectos de condição de moradia e renda, que se mantiveram estagnados com nota 3 no período.

O caso do lixão localizado nas proximidades do bairro Marrocos exemplifica a materialização dessas desigualdades. A disposição inadequada de resíduos sólidos expõe diretamente a população a condições insalubres e compromete os recursos hídricos locais, evidenciando a distância entre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a realidade da gestão municipal. No contexto paraense, onde apenas 0,48% dos resíduos são reciclados e 66,7% são destinados a lixões, a problemática de Bragança reflete uma tendência regional marcada pela precariedade institucional e pela ausência de planejamento territorial que considere as especificidades locais.

Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de um modelo de desenvolvimento que vá além de obras estruturantes e incorpore a pluralidade local e o conhecimento tradicional, conforme defendido para a Amazônia. Nesse sentido, os Sistemas de Informações Geográficas demonstraram potencial para subsidiar a formulação de políticas públicas, ao permitir a espacialização das carências e orientar ações prioritárias.



Conclui-se que, embora tenha havido percepção de melhora na oferta de serviços entre 2016 e 2026, a segregação socioespacial em Bragança-PA ainda se expressa na distribuição desigual da infraestrutura. A superação desse quadro depende da articulação entre gestão pública efetiva, participação social e instrumentos de planejamento territorial que garantam o direito à cidade de forma equitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

MUNIZ, Raynara Aparecida da Costa et al. Arcabouço institucional-teórico e as implicações socioambiental do descarte irregular do lixo: um estudo de caso em bairros/comunidades amazônicas. Revista Cadernos Cajuína, v. 11, n. 7, e3006, 2026.

OLIVEIRA, U. S. Análise histórica das políticas de desenvolvimento e sustentabilidade do município de Bragança, Pará. Cadernos CEPEC, Belém, v. 12, n. 2, p. 74-90, dez. 2023.

OLIVEIRA, J. L. de; VASCONCELOS, M. A. M.; BITTENCOURT, P. C. S.; GUERREIRO, C. M. Evaluation of the impacts of the macrodrenagement Works of the Tucunduba river: case study of the community of Pantanal – Belém, Brazil. International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS). Vol. 6, ed. 2, fevereiro, 2019.

REIS, R. da L.; SANTOS, J. C.; SILVA, M. A. Impactos socioambientais causados pela dinâmica do lixo do município de Bragança-PA, Brasil. In: 2º CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE, 2019, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu: IBEAS, 2019.